

CORREIO ECONÔMICO



PIB do Pará somou R\$ 68,7 bilhões no primeiro trimestre

PIB deve mostrar desaceleração após ótimo primeiro semestre

No próximo dia 4 será divulgado o Produto interno Bruto (PIB) do 3º trimestre de 2025. O banco Daycoval projeta estabilidade (0,0%) na variação trimestral e 1,5% na variação anual. Se confirmado, o resultado mostrará desaceleração da atividade no segundo semestre, conforme esperado.

De acordo com a projeção, sob a ótica da oferta: após excelente desempenho no primeiro semestre, o agro deve mostrar queda de 2% na margem, diante do fim dos efeitos da safra de soja; o setor de Serviços deve mostrar desaceleração, puxada sobretudo pela fraqueza do Comércio; a Indústria deve perder fôlego, com desempenho mais fraco da indústria de transformação.

Ainda conforme a análise, o Consumo das Famílias deverá mostrar desaceleração, em particular para os bens sensíveis ao crédito; o Investimento deve recuar de forma mais acentuada, como reflexo da taxa de juros elevada.

Melhora nas importações

As importações deverão mostrar melhora (contribuindo negativamente para o PIB) e as exportações devem mostrar melhora após um primeiro semestre aquém das expectativas segundo o Daycoval.

A política monetária restritiva deve continuar afetando negativamente a atividade em 2025. Projetamos taxa trimestral em +0,1% no 4T25; projeções anuais em 2,0% (2025) e 1,8% (2026).

Divulgação



Porto de Suape receberá investimentos

Porto de Suape vai receber R\$ 8,6 bi em investimentos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, participaram em Ipojuca (PE), do anúncio de investimentos de R\$ 8,6 bilhões na Refinaria Abreu e Lima (Rnest), instalada no Complexo Industrial Portuário de Suape. A cerimônia marcou mais um passo na integração logística e operacional entre a refinaria e o Porto.

O projeto de expansão da Refinaria Abreu e Lima, principal obra do Novo PAC no Estado, elevará a capacidade de produção para 260 mil barris por dia até 2029 e deverá gerar aproximadamente 30 mil empregos ao longo da construção, em uma ação considerada histórica para Pernambuco. Durante o evento, o ministro Costa Filho destacou o papel da Rnest e de Suape no fortalecimento do setor energético.

POR
MARTHA IMENES

Viver sem limites

A ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Luciana Santos, entregou um veículo adaptado ao Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães-Guia de Urutá (GO). Na ocasião, também houve a outorga de cães-guia a cinco pessoas, resultado do programa Novo Viver sem Limites.

Reconhecimento

A Rexona acaba de ser reconhecida pela revista norte-americana Time, em sua prestigiada lista World's Best Brands 2025, ficando em primeiro lugar na categoria Desodorantes do recorte brasileiro da pesquisa. A seleção foi baseada em um estudo conduzido com 135 mil consumidores.

BYD no topo

Em novembro, a BYD alcançou a sua melhor performance em vendas desde que iniciou sua operação de veículos leves no Brasil, em 2022. Foram mais de 16.500 pedidos, entre varejo e vendas diretas, este último segmento impulsionado por um programa de small business recém lançada pela montadora.

Natal solidário

A ação de Natal Solidário da Tecban e Dom Orione está completando 20 anos e o ponto alto desta parceria está programado para acontecer em 6 de dezembro, com uma festa completa com atividades recreativas e culturais, lanche especial e a distribuição de kits de roupas para as crianças e cestas básicas.

Anti-dumping

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) reforça a urgência da aplicação do direito antidumping sobre as importações de malhas de poliéster da China. A investigação conduzida pelas autoridades brasileiras comprova a prática de dumping.

CAE

O Instituto Brasileiro de Jogo Responsável (IBJR) reconhece e vê com bons olhos os esforços demonstrados pela CAE no sentido de combate ao mercado clandestino. A entidade também entende que a insistência em elevar a carga tributária sobre as plataformas que operam no país não fortalece o setor recém-regulamentado.



Robinson Barreirinhais preside o comitê gestor

Devedor contumaz separa joio do trigo, diz secretário

Operação Poço de Lobato mirou sonegação de R\$ 26 bilhões de posto de combustíveis

No dia seguinte à operação "Poço de Lobato", que mirou sonegação fiscal de R\$ 26 bilhões do Grupo Refit, do setor de combustíveis, o secretário da Receita Federal, Robinson Barreirinhais, disse que o projeto que tramita no Congresso contra devedores contumazes pode combater esse tipo de crime.

"Para a gente melhorar o tratamento para os bons contribuintes, é preciso separar o joio do trigo", disse o secretário.

No caso do grupo que foi alvo da investigação da Receita, o crime envolvia um esquema para sonegação de tributos, evasão de divisas e ocultação de patrimônio.

Atividade empresarial

O secretário da Receita salientou que são devedoras contumazes as pessoas que se utilizam da atividade empresarial ou da estrutura para não pagar tributo e com isso ter uma vantagem competitiva.

"No meio desse esquema todo, está um dos maiores devedores contumazes do Brasil, um grupo econômico cujo negócio principal é não pagar tributo", explicou Robinson Barreirinhais.

Estariam no rol dos devedores contumazes aproximadamente mil contribuintes, dentre mais de 20 milhões de empresas brasileiras.

"É uma pequena minoria, mas

que causa um estrago enorme em determinados setores", afirma.

Barreirinhais esclarece que um empresário pode ficar eventualmente inadimplente ao ter dificuldade e não conseguir pagar tributos.

"Pode acontecer com qualquer um. Ele não é um devedor contumaz. Nós estamos falando daquele empresário que abre a empresa com a intenção de não pagar tributo".

Legislação específica

Por isso, o governo defende uma legislação mais dura contra esse tipo de crime.

"A dívida tem que ser superior a R\$ 15 milhões e esse valor tem que ser superior ao patrimônio da empresa", ponderou. Outra intenção do projeto, segundo o secretário, seria que a concorrência entre as empresas ficasse mais saudável. "Estamos falando dos devedores contumazes que devem mais de R\$ 200 bilhões".

Sem expectativa de retorno

O governo não tem expectativa de receber o dinheiro sonegado para os cofres públicos em função de que são empresas abertas sem patrimônio nenhum. "O que nós queremos é tirar elas do mercado e abrir espaço para que o bom empresário possa atuar", ressaltou o secretário.